

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando Washington quase desistiu de Lisboa: Portugal ‘perdido’ no PREC

Publicado em 2026-01-04 13:40:06



BOX DE FACTOS

- **1974–1976 (PREC):** fase de instabilidade e disputa sobre o rumo do regime após o 25 de Abril.
- **Washington alarmado:** memorandos oficiais mostraram receio de “Portugal ir comunista” e debates sobre como reagir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Frank Cariucci em Lisboa:** enviado como embaixador (1975–1978), com missão política explícita de evitar a perda de um membro da NATO.
- **PCP e Moscovo:** PCP mantinha alinhamento com a URSS, o que amplificava a leitura geoestratégica norte-americana.
- **Desfecho:** eleições, legitimidade democrática e reequilíbrio interno culminam na consolidação do eixo ocidental.

Quando Washington Quase Desistiu de Lisboa

Portugal ‘perdido’ no PREC – e o que isso nos diz hoje

*Houve um instante — curto, mas real — em que Portugal apareceu, nos mapas mentais de Washington, como um navio a afastar-se da frota ocidental. E, na ponte de comando, uma frase ficou a ecoar: “**Portugal está perdido.**”*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

fundador da NATO poderia transformar-se no primeiro membro da Aliança a cair para a órbita soviética em plena Guerra Fria. Nos bastidores norte-americanos, essa hipótese era descrita como um desastre de prestígio e de estratégia — e os documentos oficiais da época registam o tom: se Portugal fosse comunista, seria “uma das coisas mais vergonhosas” por ter sido previsível e, ainda assim, não travada. (FRUS, documentos sobre Portugal, 1973–1976).

Este pânico não nasce do folclore: nasce do contexto. A administração Ford via Itália e Espanha como dominós nervosos. Um “Portugal vermelho” podia servir de **prova** de que a História voltava a escolher o lado do Leste — e de “vacina” (no pior sentido) para justificar linhas duras noutros tabuleiros europeus.

2) O “Portugal está perdido” e o “Kerensky”: a frase que queimou na memória

A história repetiu-se em múltiplas fontes: Henry Kissinger terá dito a Mário Soares que **Portugal estava perdido para os comunistas**, e que Soares seria o “Kerensky” português — alusão ao líder moderado russo derrubado pelos bolcheviques em 1917. Quando Soares terá protestado (“não

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É o diagnóstico político: Kissinger, naquele momento, não apostava numa transição que sobrevivesse à pressão revolucionária. E esse pessimismo aparece documentado e comentado em ensaios e análises que citam o episódio, incluindo registos ligados a instituições académicas e imprensa portuguesa.

3) Os memorandos: o Ocidente a pensar com a linguagem do “controlo de danos”

Quando a política entra em modo pânico, a prosa muda: fica telegráfica, quase militar. Nos documentos do **Foreign Relations of the United States (FRUS)**, vê-se a administração norte-americana a discutir cenários, riscos de violência, possibilidades de colapso institucional e a presença comunista nos centros de poder. Não é literatura; é contabilidade de catástrofes potenciais.

A lógica era simples e brutal: **se Portugal fosse dado como perdido, seria empurrado para ser perdido de facto**. Por isso, mesmo quando o pessimismo dominava, surgia a outra metade do pensamento estratégico: manter canais, reforçar apoios internacionais às forças moderadas e proteger a via eleitoral como âncora de legitimidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

enviado para Lisboa (1975) e, em narrativas históricas e institucionais, aparece associado a uma missão objectiva: **evitar a captura política do processo** por uma solução alinhada com Moscovo e contribuir para que Portugal permanecesse ancorado no Ocidente. O próprio eco cultural do período mostra quão tóxica era a suspeita: Carlucci seria alvo de acusações e “dossiers” que o pintavam como operário-mor da CIA — sinal de que a disputa se travava também na propaganda, no rumor e na rua.

Importa ser rigoroso: “influência” não é o mesmo que “controlo absoluto”. Mas, na Guerra Fria, bastava uma hipótese plausível para justificar uma operação política completa — diplomática, económica e comunicacional.

5) PCP e URSS: o alinhamento que pesava como chumbo

Enquanto muitos partidos comunistas da Europa Ocidental procuravam distanciar-se de Moscovo (o chamado eurocomunismo), o PCP manteve-se, segundo inúmeras análises, **fortemente alinhado com a URSS**. E isso, em 1975, era o equivalente político a andar com um holofote na testa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

lemboram que reduzir todo o “Verão Quente” a uma única intenção simplifica demasiado — mas não apaga a existência do **conflito real** entre projectos de poder e modelos de regime.

6) O momento em que Portugal se salvou — e o Ocidente respirou

O que fez Washington recuar da ideia de “perdido”? Em grande parte: **o voto**, a legitimidade eleitoral, a resistência de sectores democráticos e a recomposição interna do poder político-militar. O processo não foi limpo, nem linear, nem sem sombras — mas foi, no fim, suficientemente robusto para impedir uma captura totalitária.

A ironia histórica é esta: Kissinger, que via Portugal como “Kerensky”, subestimou a capacidade de sobrevivência do pluralismo e a energia de uma sociedade que, após décadas de ditadura, não queria trocar uma mordaça por outra — apenas mudar a cor do tecido.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

externas, o perigo não é apenas o rótulo: é o comportamento que ele induz. A desistência gera desistência. E a desistência, em política, é um convite para quem não desiste — seja por virtude, seja por ambição.

Portugal passou por esse corredor estreito. Saiu dele, por uma conjugação de forças internas e externas, e por um facto simples: **as sociedades, às vezes, recusam ser peões obedientes**. E quando recusam, a História deixa de ser uma sentença — passa a ser um campo de batalha.

Referências e fontes (para memória

futura)

- Office of the Historian (EUA), **FRUS — Portugal, 1973–1976**: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1969-76ve15p2/ch3>
- FRUS, documento com avaliação de Kissinger sobre risco de Portugal “ir comunista”: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1969-76ve15p2/d144>
- Universidade Católica Portuguesa / IEP Lisboa (PDF), referência ao episódio “**Portugal perdido**” e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Kissinger-Soares (Nem Kerensky o queria): <https://www.dn.pt/politica/kissinger-reconheceu-que-subestimou-a-habilidade-politica-de-mario-soares>

- Foreign Affairs (1977), “Eurocommunism After Madrid” (referência à previsão “Kerensky”): <https://www.foreignaffairs.com/articles/europe/1977-07-01/eurocommunism-after-madrid>
- Embaixada dos EUA em Portugal (2024), “A Path to Democracy... Soares & Carlucci”: <https://pt.usembassy.gov/a-path-to-democracy-dialogues-between-mario-soares-and-ambassador-frank-carlucci/>
- ADST (Association for Diplomatic Studies and Training), “Frank Carlucci: Helping Block the Communists in Portugal”: <https://adst.org/2018/06/frank-carlucci-helping-block-the-communists-in-portugal/>
- CIA Reading Room (PDF), “Soviet Policy and European Communism” (referências ao PCP no quadro 1974–1975): https://www.cia.gov/readingroom/docs/DOC_0000498601.pdf

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

www.ca25a.uc.pt/media/pal/Biblioteca%20digital/

Artigos/

JournalOfContemporaryhistory2008Vol43N2p305-332
_Political%20Purges_ACostaPinto.pdf

[leia]

Aitoria de : **Francisco Gonçalves**

Fragmentos do Caos — crónica e memória (coautoria
editorial com Augustus Veritas)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)